

## *Em jeitinho de diário: estórias à volta do Scratch*



### 1

## Scratch: a história a começar

**Novembro 11, 2007**

Acabei de receber estes “apelos” em comentário a uma entrada na Teia (a entrada não é importante, os alunos gostam de comunicar comigo através dela e, portanto, foi o que aconteceu).

Explico-os (aos comentários) e divulgo o projecto da T a que se referem. Fui apanhada de surpresa... ou nem por isso. Estes “miúdos” têm o turbo ligado e com pouco da minha parte, uma dica aqui, uma pista acolá, uma explicação hoje, um estímulo amanhã... acontece magia. As relações que temos vindo a construir desde há mais de um ano ajudam, sei. Mas tenho muito que aprender com eles! Essa é a parte melhor... eles já vão lá mais adiante!

*T disse...*

*Professora! Consegui! Já construí o projecto Scratch de ciências 😊 já o pus na minha galeria vou tentar enviar à professora 😊 Se não der, tento passar para uma pen e entrego à professora. Beijinhos.*

*9:03 PM*

*T disse...*

*Professora já criei uma conta no Scratch. Já pus o meu trabalho na galeria. Se quiser ver ponha em search, telle. E depois nessa página procure corpo. Beijinhos. Espero que goste 😊*

*9:18 PM*

*28 na sala disse...*

*Professora, vá ao nosso blogue turbeturma, já lá pus o meu trabalho do*

Scratch. 😊. Beijinho. T

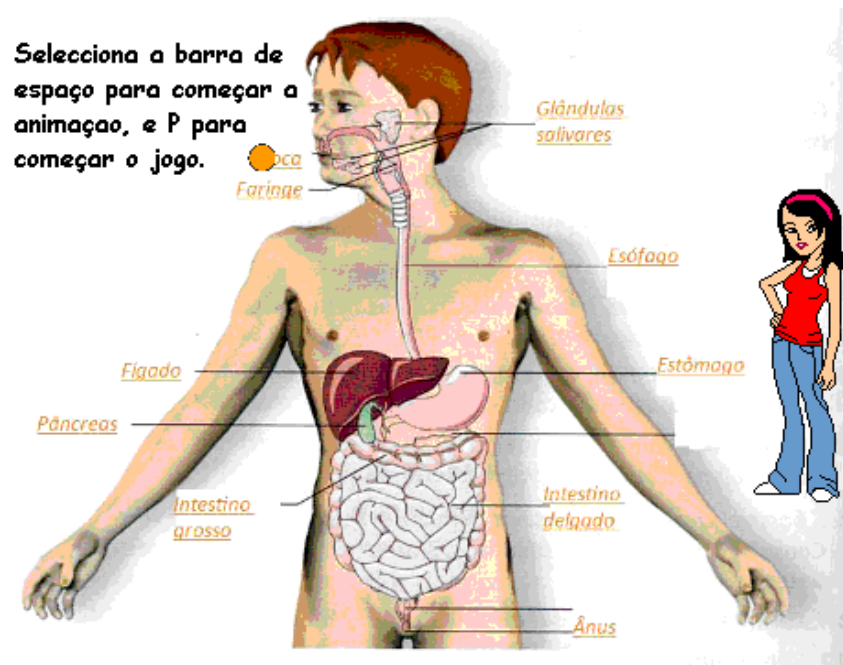
Pois...

Desde o início do ano que partilhei com a turma do 6.º... primeiro o endereço, depois o programa... as potencialidades... o vídeo que traduzi com o mojiti... o meu único projecto (o tempo não chega para mais), fui sabendo quem instalou, quem ia avançando (ainda vamos apenas em 10 alunos com o programa instalado), o que iam fazendo, como... pequeninas conversas... sugestões... dúvidas partilhadas entre todos. Bem, na última aula de apoio de Matemática (onde é suposto irem dois, mas nunca vão menos de quatro) instalámos o Scratch e experimentámos... mais uns com vontade de experimentar, foi o que consegui. Tenho sugerido que usem o programa direccionando os projectos para a construção de actividades que vão reforçando as aprendizagens das aulas. Pequenas demonstrações, actividades interactivas. Fracções... sistema digestivo, mas sem cortar nunca a possibilidade de fazer coisas só pelo prazer de explorar e experimentar. Pelo contrário. É por aí que devem começar.

Na aula de estudo acompanhado da semana que passou... recordar (projectando) como instalar, para tentar motivar os mais ausentes. Vários alunos foram até ao quadro e explicaram à turma os projectos que já fizeram ou em que estão a trabalhar. Curiosamente, nem foi mau que a internet tivesse falhado, porque tiveram de encontrar uma forma, algures entre as palavras e os esquemas no quadro, para comunicar as ideias e isso é competência que insisto em desenvolver todos os dias um bocadinho. Um projecto com um barco que vai e vem, falando dos descobrimentos, um de fracções já iniciado, menina em trampolim falando em inglês, sistema digestivo iniciado... e mais uns quantos... o interesse pareceu crescer com a partilha. (Era um dos objectivos). Fui colocando questões... *mas porque usaste 79 graus? E que instrução deste para ele não sair das margens? E isto? E aquilo? E como conseguiste que a menina desse uma cambalhota no ar?* E eles explicando... sem poder mostrar os programas escritos (mais tarde partilharão ao vivo nas galerias do Scratch). Foi bom. Foi muito bom. Em alguns casos foi mesmo surpreendente, se pensarmos no caminho que já fizeram e no imenso que

progrediram do ano passado para este. O Scratch parece ter também esta potencialidade de abrir janelas, portas, oferecer confiança, desinibir pelo aumento da auto-estima, pela colocação em evidência de outras competências menos comuns: a capacidade de programar o computador, de o fazer obedecer à nossa vontade, concretizando as nossas ideias...

E depois do que a minha aluna T partilhou, acabei de ficar com uma certeza: acabaram-se as certezas... vou ter muitas surpresas este ano!



<http://scratch.mit.edu/projects/telle/54060>

(Ainda na plataforma MIT – nesta altura não existia a plataforma Sapo Scratch.)

Teresa Martinho Marques